

UNIVERSIDADE ESPACIAL

DIÁRIO DE COIMBRA

ANO XL N.º 13.317 JORNAL REPUBLICANO 2.ª-Feira, 9 de Junho de 1969

UNIVERSIDADE ESPACIAL

HAMBURGO (Alemanha Federal). 8 — Quando as viagens à Lua se tornarem operação de rotina, a NASA espera colocar em órbita terrestre, a uma altitude entre duzentos e trezentos quilómetros, uma estação tripulada, verdadeiro Instituto Internacional de Investigação — declarou em Hamburgo (Alemanha Federal) o cientista alemão Werner Von Braun, director do Centro de Voo Espaciais «George Marshall», em Huntsville (Alabama). — ANI.

Acto tresloucado
SEUL, 8 — Em Wonju, 89 quilómetros ao sul de Seul, um sargento do exército sul-coreano, Yun Sang-Tae, dirigiu-se ontem à noite à casa onde de soldados dormiam e abriu fogo sobre eles, causando a morte a cinco soldados e ferindo cinco. Em seguida suicidou-se — sem que tivesse sido possível, de momento, explicar o que desencadeou a tresloucada série de crimes. — ANI.

DIRECTOR ALVARO SANTOS MADEIRA * EDITOR ADRIANO LUCAS * PROPRIEDADE DE «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.D.A.» * REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, OFICINAS Rua da Sofia, N.º 179 — COIMBRA * TELEF.: 25461/2/3 PREÇO: 1\$00

Persistência que não esmorece

Não deve haver muito mais a dizer, relativamente a Coimbra e à sua Assistência Hospitalar, que não tenha já figurado nestas colunas. Todos, ou quase todos os aspectos têm sido versados e começa a pensar-se na preservação, na paciência, de que deve revestir-se o Prof. Bissaya Barreto, para continuar na brecha, chefe de uma verdadeira e de temerosa — abençoada — teimosia a lutar pela sua dama, o Hospital Central Civil de Coimbra, o HOSPITAL CIVIL DE COIMBRA.

possa alhear-se de paixões e de tendências pejorativas, ainda vivas no espírito malévolo, de alguns, sem alma suficientemente grande, para se desprenderem de preconceitos e de um parcaísmo feroz, cultivado não se sabe bem porquê, mas esquecendo realidades e realizações indestrutíveis, devidas a esse verdadeiro Homem de Bem. Não queremos estar a fazer o balanço de uma obra impossível de (Continua na 5.ª pág.)

Estradas das Beiras interrompidas ao trânsito

A partir de hoje e pelo prazo provável de 60 dias, será interrompido o trânsito na Ponte Nova, sobre o rio Zêzere, situado ao km. 3.245 da E. N. 18-3, como consequência dos trabalhos de construção de dois tramos rectos em betão armado, que vão ser realizados naquela obra de arte. A ligação entre as estradas nacionais 18 e 345 (Senhora do Carmo-Caria) que se faz através da alameda 18-3 ficará assim interrompida, pelo que o trânsito entre Caria-Teixoso-Covilhã e vice-versa se fará por Caria-Belmonte-Ozjaia-Teixoso-Covilhã, ou Caria-Cruzamento da E. M. Peraboa-Ferro-Ponte Pedrinha-Covilhã-Teixoso, e vice-versa.

NIXON e VAN THIEU NA ILHA DE MIDWAY

Passo importante em direcção ao fim da guerra do Vietnam — considera o Presidente dos ESTADOS UNIDOS

HONOLULU, 8 — O Presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, e o Presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu, conferenciaram hoje na ilha de Midway, no Pacífico, 1.900 quilómetros a leste do Havaí. O encontro, considerado por Nixon com um possível «passo importante em direcção ao fim da guerra do Vietnam», vai prolongar-se por todo o dia. Quando ontem chegou ao Havaí, Nixon afirmou que considera muito importante pôr termo à guerra do Vietnam «de modo a servir à causa da verdadeira paz no Pacífico, sem lançar sementes para uma nova guerra. «Estamos convencidos de que esta conferência na ilha de Midway abrirá o caminho para a paz — será

uma reunião muito importante, como se poderá avaliar pelos seus resultados e pelos acontecimentos que se lhe seguem» — acrescentou o Presidente dos Estados Unidos. A fim de se preparar para a conferência, Nixon conferenciou no sábado com os seus mais categorizados conselheiros políticos e militares. Reunião preparatória

A essa reunião preparatória, realizada no hotel ocupado pelo Presidente em Honolulu, assistiram o secretário da Defesa Melvin Laird, o secretário de Estado William Rogers, o Chefe do Estado Maior Conjunto, general Earle Wheeler, o embaixador Henry Cabot Lodge, que chefia a delegação norte-americana às conversações de paz de Paris, o general Creighton Abrams, comandante das forças norte-americanas no Vietnam, e Elsworth Bunker, embaixador dos Estados Unidos em Saigon. A reunião de Nixon e dos seus conselheiros teve a duração de três horas (Continua na 8.ª pág.)

Lágrimas de Paulo VI na recepção aos técnicos petrolíferos italianos libertados no BIAFRA

CIDADE DO VATICANO, 8 — Comovido, com os olhos marejados de lágrimas, o Santo Padre Paulo VI recebeu no Vaticano os dezotto funcionários da empresa estatal italiana de petróleos que o Biafra libertou, depois de os ter condenado à morte por combaterem ao lado das forças nigerianas. Depois de terem abraçado no aeroporto, ao chegarem a Roma, os parentes e amigos que os esperavam, e de terem sido saudados pelo presidente da República, Giuseppe Saragat, os dezotto homens seguiram directa-

mente com os seus parentes para o Palácio Vaticano, onde o Santo Padre os recebeu em audiência especial — uma audiência sem precedentes, já depois da meia-noite. «Sempre estivemos convosco. E todos fizeram o mais que era possível. Ninguém vos esqueceu — sublinhou o Sumo Pontífice, com voz comovida, enquanto todo o grupo se ajoelhava à sua volta e muitos lhe beijavam o anel. Foi Silvio Barbera, um dos técnicos, quem respondeu, com a voz também embargada, proferindo algumas frases de agradecimento, que a emoção mal deixava perceber.

fra, anunciou aos jornalistas a sua intenção de adoptar uma criança brasileira órfã. Quando os jornalistas lhe pediram algumas das suas impressões sobre os acontecimentos das últimas semanas, disse apenas que «foi uma experiência que não deseja a ninguém».

Morreu ROBERT TAYLOR o cineasta das «fans» de 30 e 40

SANTA MONICA (Califórnia), 8 — O actor Robert Taylor, que foi o menino bonito das «fans» de cinema, nos anos 30 e 40, morreu hoje, vítima de um com um cancro pulmonar, e os um cancro pulmonar. Robert Taylor, de 57 anos, ingressou pela primeira vez no Hospital de St. John, em Santa Mónica, em Outubro, sendo submetido a uma operação para remoção de um dos pulmões. O actor voltou algumas vezes ao hospital para subsequente tratamento. Na segunda-feira passada, Robert Taylor foi readmitido com carácter permanente no hospital e um dos seus médicos assistentes afirmou, a noite passada, que era grave o seu estado de saúde e tendia a piorar. Robert Taylor, o alto (1.80 metros) e bem parecido actor, chegou a Hollywood em 1934 e manteve-se durante três décadas nos grandes cartazes da sétima Arte como um dos principais artistas, tendo contratado nos primeiros tempos do cinema sonoro com artistas da categoria de uma Greta

Garbo, uma Joan Crawford, uma Jean Harlow, e emparelhado com famosas como Clark Gable e Gary Grant. Um dos seus primeiros êxitos foi o papel que desempenhou na «Melódia de Broadway», em 1938, e no filme «Camille», em que contracenou com a grande Greta Garbo. Robert Taylor nasceu na pequena localidade de Filley, em Nebraska, em 3 de Agosto de 1911, e era casado com a actriz Ursula Thelma. O seu primeiro casamento, em 1930, com Barbara Stanwyck, considerado um dos casamentos ideais da Meça do cinema, durou 12 anos. — (F.P.).

EXPERIENCIA QUE NAO DESEJA A NINGUEM Walter Cattivelli, um dos estorço técnicos petrolíferos italianos libertados pelo Presidente Ojukwu, do Bia-



Para a unificação da Europa apelaram recentemente, em Londres, o ministro federal dos estrangeiros, Willy Brandt (à esquerda), e o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson (à direita), por ocasião do 20 aniversário da fundação do Conselho da Europa. A rainha Isabel II (ao centro) acentuou na sua breve alocução que a Grã-Bretanha continuará a desempenhar um papel importante na unificação da Europa. O ministro dos estrangeiros alemão Willy Brandt, que é o actual presidente da comissão ministerial do Conselho da Europa, sublinhou que é necessário o coragem, perseverança e sentido de visão para ac-

Regresso de tropas Ao fim da tarde de ontem, atracou ao cais de Alcântara o paquete «Moçambique», a bordo do qual regressam, à Metrópole, elementos das Forças Armadas que terminaram a sua comissão de serviço no Ultramar.

CHINA propõe «discussões honestas» com a União Soviética

HONGKONG, 8 — A China Continental concordou em iniciar conversações com a União Soviética no próximo dia 18, propondo «discussões honestas» por um lado e acusando os russos, por outro, de terem criado de novo «incidenças graves na fronteira. Entre Março e Maio — afirma-se numa nota de protesto publicada na sexta-feira pelo Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros — os russos abateram um guarda chinês da fronteira,

raptando dois outros e dezasseis civis. O acordo dos chineses em conferenciar com os russos em Khabarovsk — a que os chineses chamam Poi — no Extremo Oriental da Sibéria, não constituiu propriamente uma surpresa. (Continua na 8.ª pág.) VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Dado o nome de Eng. Arantes e Oliveira à barragem do Roxo e inaugurados os Palácios da Justiça de Moura e Extremoz

actos que tiveram a presença do PRESIDENTE DA REPÚBLICA O Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa, de uma das suas filhas e do subsecretário das Obras Públicas, deslocou-se ontem, em avião militar, a Beja. Na Base Aérea n.º 11 foi aguardado pelo governador civil, presidentes da Junta Distrital e do Município e outras individualidades. Seguiu logo, com a sua comitiva, para a barragem do Roxo, onde era aguardado pelos ministros das Obras Públicas e da Justiça, pelo director-geral dos Serviços Hidráulicos e eng. Arantes e Oliveira. All foi descerrada uma lápida pelo eng.º Arantes e Oliveira, dando o seu nome àquela barragem. Realizou-se, a seguir, uma sessão solene, em que usaram da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Município de Aljustrel, que se congratulou com o facto de haver sido dado o nome do antigo ministro das Obras Públicas à barragem do Roxo. Foi, depois, o ministro eng.º Rui Sanches que fez o elogio do eng.º Arantes e Oliveira, um nome que está ligado, a algumas das maiores obras portuguesas de todos os tempos no domínio das Obras Públicas. O eng.º Arantes e Oliveira agra-

deceu, então, ao Chefe do Estado a intervenção que tivera no sentido de que o seu nome ficasse perpetuado na barragem que, felizmente, já está a contribuir para um aumento do rendimento nacional. A encerrar a sessão, em improviso, o Chefe do Estado manifestou a sua admiração pelo grande português que é o eng.º Arantes e Oliveira. Acentuou, que será muito difícil fazer tanto, quanto ele fez, mas é impossível fazer mais. Assim, o País pagava apenas uma dívida de gratidão a um homem que se sacrificou em benefício da Nação. Finda a cerimónia, o Chefe do Estado, seguiu, com os membros da sua comitiva para Moura, onde procedeu à inauguração do Palácio da Justiça. Nas instalações da Escola Comercial e Industrial decorreu um almoço, durante o qual usaram da palavra o presidente do Município, o juiz de Direito e o representante da Ordem dos Advogados. A meio da tarde seguiu para Extremoz, onde procedeu a cerimónia análoga no Palácio da Justiça daquela cidade.

lerar a unidade do continente. Em Londres, onde se fundou há 20 anos o Conselho da Europa, Willy Brandt defendeu uma cooperação mais vigorosa entre os Estados da Europa Ocidental e Oriental, a fim de se superar a divisão dos blocos. O primeiro-ministro Wilson pediu uma «Europa forte e unida» e acentuou que a Inglaterra se continuará a esforçar por uma entrada na Comunidade Económica Europeia. Árabes e israelitas em confronto NA FRONTEIRA LIBANESA TIBERIAS (Israel), 8 — Ontem à tarde, tropas israelitas e guerrilheiros árabes travaram luta durante quatro horas ao longo da fronteira libanesa — anuncia-se em círculos militares, acrescentando que não houve baixas. Os guerrilheiros árabes que se encontravam na aldeia libanesa Cheeba dispararam morteiros de 81 milímetros, ao anoitecer, contra as patrulhas israelitas em operação na área do Monte Hebron. As forças israelitas responderam com tiros de metralhadora e morteiros e a luta prolongou-se por quatro horas. — ANI. MORTO UM SOLDADO ISRAELITA TELAVIVE, 8 — Foi morto um atirador espírio, um soldado israelita de 19 anos, na área do canal do Suez, ontem ao fim da tarde — anunciou hoje um informador militar israelita. — ANI.

EM ALVALADE: A Académica derrotou o Sporting (2-1) na 1.ª mão das meias-finais da Taça de Portugal (VER DESPORTOS)

desportos

TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING, 1-ACADÉMICA, 2

O colectivismo dos estudantes e a sua boa forma actual proporcionaram-lhes um justo triunfo

Confirmando em absoluto a subida de forma que patenteava exultantemente frente a Vitória de Guimarães, revestida de sólida moral, a Académica alcançou, ontem, no Estádio de Alvalade, um triunfo digno dos maiores elogios, deveras animador com vista ao encontro da segunda etapa, a disputar no Estádio Municipal de Coimbra, no próximo domingo.

Excelentes perspectivas se abrem à equipa escolar quanto à possibilidade de ser um dos finalistas da Taça de Portugal desta temporada. Deontar o Sporting, em Coimbra, começando a partida com um jogo de vantagem é preciosa ajuda para eliminar o seu adversário. Mas, e sem que isto envolva qualquer pessimismo, aliás absolutamente incompressível, não devem os estudantes cair em excessos de

formismo, que estaria na linha de rumo das suas aspirações.

A Académica actuou com admirável colectivismo, impôs o jogo ao adversário que melhor lhe convinha, ao congelar o esférico a meio do rectângulo, servindo-se do admirável tecnicismo dos seus jogadores. A bola girou entre eles com absoluta precisão, correndo à flor da relva, ao encontro do elemento desmarcado.

Os «debes» tentaram atacar com impeto logo de entrada, mas a boa organização defensiva escolar, bem condiziada pelo sector médio, opôs-se eficazmente ao jogo desenvolvido pelos adversários, que eram surpreendidos, com muita frequência, pelos perigosos contra-ataques dos estudantes.

A Académica não foi jogar à defesa a Alvalade. Actuou com certas cautelas, como lhe competia na sua qualidade de forasteira, mas não se afastou, afinal, da linha tradicional do seu futebol. E que segurando a bola na zona do meio campo, logo que partia para o ataque fazia-o com a integração de Mário e Vítor Campos no quadro ofensivo, pois eles, nas suas missões de apoio aos «armadores» da

sua turma conseguiram estar presentes na linha da frente logo que fal se tornava necessário.

A turma leonina, em face da oposição que encontrava para se organizar começou a desunir-se, desferindo os seus ataques de forma pouco lúcida, sobretudo após se encontrarem, pela primeira vez, em desvantagem no marcador. O primeiro gol da Académica, num dos rasgos geniais de Peres, gerou muita perturbação nas hostes leoninas. Pelo contrário, velos entre os estudantes a certeza de que poderiam regressar a Coimbra com um resultado animador, bem confirmativo da esperança que neles existia.

Com um gol de vantagem ao intervalo, as perspectivas eram as melhores para os estudantes. E, como o Sporting só veio a empatar aos 28 minutos, a igualdade já lhes servia, tendo em atenção ao jogo do próximo domingo. No entanto, não procuraram defendê-lo. Pensaram que o triunfo estava perfeitamente ao seu alcance. Vê-lo a premiar as suas acções, ao conquistarem uma vitória merecedora dos maiores elogios, alcançada com todo o merecimento.

Jogo no Estádio de Alvalade. Boa assistência.
Arbitro: Marcos Lobato, de Setúbal.

Equipas:
SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais e Pedras; Chico, Lourenço, Marinho e Oliveira Duarte.

ACADÉMICA — Viegas; Ger-vásio, Vieira Nunes, Belo e Marques; Rui Rodrigues e Né-ne; Mário Campos, Manuel António, Peres e Vítor Campos.

Ao intervalo: 0-1.
Resultado final: 1-2.
No início da 2.ª parte, Gonçalves substituiu Lourenço, nos «debes». Na Académica, Rocha, aos 3 minutos da 2.ª parte, rendeu Peres, para Crispim, a 8 minutos do final, entrar para o lugar de Vítor Campos.

0-1, aos 18 minutos. Peres simulou centrar, levando na finta Armando e Damas, para rematar a contar.

1-1, aos 28 minutos. Chico tocou para Pedro Gomes, este entrou, para José Morais, de cabeça fazer o gol da igualdade.

1-2, a 3 minutos do final. Né-ne, desmarcado, isolou-se, entrou na área, batendo Damas quando ele saiu ao seu encontro.

confiança, que geram, sempre, as maiores decepções. Há, ainda, 90 minutos para jogar, pelo que têm de encorar o embate com os «debes» com plena consciência das dificuldades que os esperam.

Em capacidade técnica, não terá a Académica razão para tremores. Ela não é, em boa verdade, em nada inferior ao Sporting. Quando a condição física também não pode haver apreensões. Os estudantes, como bem demonstraram ontem, apresentam condição atlética digna da maior confiança, algo impressionante neste final de temporada.

A Académica actuou frente ao Sporting na linha das suas nobres tradições. Foi uma equipa coesa, cheia de luzidez, com admirável espírito de luta, que tornou o escolhido que se lhe deparou cheia de confiança nos seus recursos. Colocou-se em vencedora, consentiu a igualdade sem se desistir, para chegar ao triunfo final merecido de entusiástica aprovação, dando assim uma ideia concreta de incon-

Taça de Portugal

MEIAS FINAIS — 1.ª MÃO
RESULTADOS
Benfica-Cuf 5-1
Sporting-Académica 1-2

O CHELSEA goleou

a selecção de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6 — O Chelsea de Londres venceu por 9-3 a selecção de futebol de Moçambique, fazendo os ingleses estigar convenientemente. O jogo, organizado pela «Transport», foi disputado no Estádio Salazar, — ANI.

ATLETISMO

Muitos concorrentes nos Campeonatos Regionais de Juniores (masculinos e femininos)

Na pista do Estádio Universitário, disputaram-se duas jornadas dos Campeonatos Regionais de Juniores, masculinos e femininos, em organização da Associação dos Desportos de Coimbra.

Tomaram parte nas provas atletas da Académica, Santa Clara e Associação Cristã da Mocidade.

DISCO — 1.ª, Fátima Campos (Acad.), 23,38.

DARDO — 1.ª, Ana Martinha (S. Clara), 11,84.

ALTURA — 1.ª, Carvalho Lopes (Acad.), 1,40.
100 METROS — 1.ª, Miguel Feijão (A. A.), 11,02; 2.ª, Mário Baptista (S. C.), 10,95; 3.ª, Alcides Silva (A. A.), 8,80; 4.ª, Alexandre Magalhães (A. C. M.), 8,59.

400 M. BARRERAS — 1.ª, João Travessa (A. A.), 59,8.
1.500 METROS — 1.ª, Jorge Cardoso (A. A.), 4,28; 2.ª, Adelino Lopes (S. C.), 4,28; 3.ª, Vítor Almeida (S. C.), 4,41; 4.ª, Luís Lemos (A. C. M.), 5,15.

400 METROS — 1.ª, Carlos Machado (A. A.), 56,6; 2.ª, António Mota (A. A.), 56,7; 3.ª, Mário Carvalho (S. C.), 59,3; 4.ª, Celso Dias (A. C. M.), 1,00; 5.ª, José Carvalho (S. C.), 1,00.

COMPROMENTO FEMININOS — 1.ª, Aida Silva (A. A.), 4,62; 2.ª, Laurinda Rodrigues (S. C.), 3,98.

400 M. FEMININOS — 1.ª, Helena Pires (A. A.), 1,06,8.

800 METROS — 1.ª, José Marques (A. A.), 2,06; 2.ª, Carlos Carvalho (S. C.), 2,11; 3.ª, Cardoso Santos (S. C.), 2,17; 4.ª, Fernando Cardoso (S. C.), 2,18; 5.ª, Fernando Oliveira (A. A.), 2,20,9.

100 METROS — 1.ª, Joaquim Rodrigues (A. C. M.), 11,6.
80 METROS BARRERAS — 1.ª, Ana Mareco (A. A.), 17,05.

MARTELO — 1.ª, Manuel Nogueira (A. A.), 40,10; 2.ª, Alcho Miguel (A. A.), 31,55.

2.ª JORNADA
DISCO — 1.ª, Manuel Nogueira (A. A.), 30,88; 2.ª, Mário Santos (S. C.), 27,22; 3.ª, Aleixo Miguel (A. A.), 23,64.

PESO — 1.ª, Fátima Campos (A. A.), 7,85; 2.ª, Maria Tavares (S. C.), 6,88; 3.ª, Laurinda Rodrigues (S. C.), 6,87; 4.ª, Ana Martins (S. C.), 5,15.

ALTURA FEMININOS — 1.ª, Aida Silva (A. A.), 1,25.
ESTAFETA DE 4x100 — 1.ª,

Académica, 55,7; 2.ª, Santa Clara, 59,8.

DARDO — 1.ª, Alexandre Magalhães (A. C. M.), 43,72; 2.ª, Celso Carvalho (S. C.), 43,18; 3.ª, Alcides Silva (A. A.), 21,90.

200 M. FEMININOS — 1.ª, Manuela Coelho (A. A.), 28,6; 2.ª, Emília Pires (A. A.), 28,4.
800 M. FEMININOS — 1.ª, Helena Pires (A. A.), 2,38; 2.ª, Maria de Lurdes Tavares (S. C.), 2,38,4.
TRIPLO SALTO — 1.ª, João Carvalho (A. C. M.), 13,15; 2.ª, João Carvalho (A. A.), 10,22.

200 M. FEMINOS — 1.ª, João Tavares (A. A.), 23,5; 2.ª, Joaquim Rodrigues (A. A.), 23,5; 3.ª, Carlos Machado, A. A., 25,9; 4.ª, Vítor Almeida (S. C.), 26; 5.ª, Silvestre Bernardes (A. C. M.), 26,3; 6.ª, Fernando Oliveira (A. A.), 26,5.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A Académicaapurada para as meias finais

A Académica, com a sua qualificação assegurada, após a copiosa derrota que infligiu ao Boavista no jogo da primeira «mão» dos quartos de final, deontar, ontem, o mesmo adversário, no Campo do Bessa, no Porto.

A turma escolar empatou, mas não teve grandes preocupações quanto ao desfecho do jogo.

Interessava-lhe, sim, pensar na meia final, em que terá de deontar o Futebol Clube do Porto, jogo de muita importância, que se reveste de grandes dificuldades, inegavelmente, embora se acredite na capacidade excelente que a Académica tem vindo a alardear.

Na Zona Norte, verificaram-se os seguintes resultados:

Boavista-Académica 2-2 (0-6)
Fafe-Porto 1-1 (0-2)

TAÇA ENCERRAMENTO

«Seniores»
RESULTADOS
Esperança-Vigor 4-0
Condeixa-Sourense 5-0

Está a provocar grande entusiasmo a «CONFRATERNIZAÇÃO DA SAUDADE» entre atletas da Associação Académica

A reunião projectada para a última semana de Junho, em Coimbra, de todos os antigos directores, treinadores e atletas da Associação Académica está a despertar o maior entusiasmo. Na verdade, trata-se de uma romagem de saudade, com o cunho de autêntica confraternização da malta que, em épocas diferentes, vestiu a camisola negra, que tão gratas recordações deixou nos seus corações. Deste modo, juntos e bem unidos, esses antigos representantes da «Briosa» no campo desportivo, constituindo, como sempre, uma verdadeira unidade espiritual, viverão intensamente mais umas horas de inteira amizade, a que o tempo em que se bateram pela mesma causa, nem as instalações que utilizaram, nem os campos revelados, ou pelados, recintos cobertos, ou descobertos, onde jogaram, conseguiram fazer extinguir. Uma simpática confraternização, esta dos antigos atletas da Académica, aglutinadora de vontades, de apoio para a colectividade que, com muita honra e brio, representaram. E, pela forma como está a ser elaborada esta confraternização da saudade, verifica-se haver o propósito de que

seu contributo para o êxito que espera esta verdadeira festa dos deportistas da Associação Académica seja do nulo efeito. No entanto, é preciso agitar a ideia, dar-lhe a maior publicidade. Isso, sim, fazemos com o maior prazer: o apelo lançamos: vinda a Coimbra antigos atletas da Académica, neste «Fim de Semana», nos dias 28 e 29 do corrente. Estamos que muitos serão. Matar saudades, relembrar momentos agradáveis, viver a mocidade, já perdida, outra vez, estreitar, novamente, laços de amizade, é alioante deveras agradável.

O programa está assim elaborado.

Dia 28 — De tarde, concentração junto das instalações académicas, jantar da saudade.

Dia 29 — De manhã, missa e romagem ao cemitério da Concha-da; almoço no Parque de Santa Cruz; tarde desportiva, no Campo de Santa Cruz; desceramento de uma placa comemorativa; um desafio de futebol; encontro de basquetebol entre a equipa masculina de 1948 e o conjunto feminino actual, vencedor, em por cento, há dois anos; imposição de «cartões» às basquetebolistas campeãs.

Jantar de confraternização e serenata.

Os interessados devem fazer as suas inscrições, dirigidas à «Confraternização da Saudade», Secção de Futebol da Académica, Coimbra.

Podem os promotores, do «Fim de Semana» o apoio dos órgãos de Informação para a sua iniciativa. Não lhes é ela negada, embora o

Embora com mil praticantes O MINI-BASQUETEBOL DE COIMBRA ainda é desconhecido na capital

Em alguns jornais da Província são utilizados redatores desportivos que, mercê das limitações que lhe são impostas, são obrigados a escrever sobre todas as modalidades. Assim, naturais se tornam alguns lapsos ou quaisquer omissões que por força das circunstâncias, têm de aceitar-se. No entanto, nos grandes jornais desportivos e Emissores de Rádio tal não acontece. Cada desporto tem um responsável que conhece, ou devia conhecer, e fundo todos os problemas referentes às modalidades sobre as quais têm de escrever ou falar.

A estes não podem ser permitidas omissões ou falhas que podem introduzir em erro milhares de pessoas, tão grande é a responsabilidade das entidades que representam.

Vem tudo isto a propósito de um programa desportivo da Emissora Nacional no qual, Vítor Hugo, um homem do basquetebol, tem a sua rubrica. Ao referir-se, a dia destes, ao Torneio de Mini-Basquetebol que o Sporting em tão boa hora resolveu organizar, Vítor Hugo principiou por historiar este desporto desde o seu nascimento na América até à sua chegada a Portugal. Nesta altura, referiu-se a Moçambique e Porto e esqueceu Coimbra onde esta época estiveram em actividade mais de mil praticantes, número ainda não atingido em qualquer outro centro.

Porquê tal omissão, num homem do basquetebol? Lamentável, sem dúvida, e nós não podemos deixar passar em claro tal deslize.

Por curiosidade Vítor Hugo, além do responsável pela rubrica de basquetebol na Emissora Nacional e, também, redactor de os dois maiores jornais desportivos portugueses onde, aliás, pouco se falou na extraordinária campanha de fomento desportivo que

está sendo levada a cabo em Coimbra.

Será alergia aos acontecimentos desportivos da cidade do Mondego?

A. T.

Taça «Ribeiro dos Reis»

RESULTADOS
GRUPO A
Salgueiros-Tirsense 3-1
Espinho-Leixões 2-3
Varzim-Vitória 2-1
Penafiel-Leça 1-0
Braga-Boavista 9-1

GRUPO B
Académico-Peniche 4-2
Valecambrense-Lamas 0-2
Covilhã-Tramagal 2-2
Gouveia-Torres Novas 1-1
Sanjoanense-Beira Mar 2-0

GRUPO C
Sintrense-Oriental 3-1
«Leões»-Alhandra 0-4
Torresense-Benfica 1-0
Marítimo-Belenenses 2-0

GRUPO D
Seixal-Barreirense 0-2
Vitória-Almada 4-1
Sesimbra-Montijo 2-2
Portimonense-CUF 1-0
Lusitano-Lusô 2-1

«Ao vencer na Marinha Grande, o União cimentou a sua posição de grande favorito»

«Ao vencer na Marinha Grande, o União cimentou a sua posição de grande favorito em frente ao sentido de vencer a competição.»

Morço real diz bem que a carreira dos azuis a dez que o lugar alcançado no «Nacional» da 3.ª divisão não está de harmonia com o seu real valor.

Nos restantes jogos, a Naval derrotou expressivamente o Marialvas e o União de Leiria ganhou à Oliveirense.

No encontro em atraso, o Marinhense venceu a Naval por 3-2.

RESULTADOS
Marinhense-União 1-2
Naval-Marialvas 5-0
Oliveirense-U. Leiria 1-2
Jogo em atraso
Marinhense-Naval 3-2

CLASSIFICAÇÃO
J. V. E. D. F. O. P.

União 7 6 0 1 13-8 12
Naval 7 4 1 2 15-7 9
Oliveirense 7 4 0 3 13-11 8
U. Leiria 7 3 0 4 9-8 6
Marinhense 7 2 1 4 9-13 5
Marialvas 7 0 2 4 10-20 2

TOTOBOLA

Salgueiros-Tirsense	1	
Espinho-Leixões	2	
A. Viseu-Peniche	1	
Valecambren-Lamas	2	
Covilhã-Tramagal	X	
Gouveia-T. Novas	X	
Sanjoan-B. Mar	1	
Sintrense-Oriental	1	
Torresense-Benfica	1	
Marítimo-Belenenses	1	
Seixal-Barreirense	2	
Sesimbra-Montijo	X	
Portimonense-CUF	1	

Basquetebol Feminino

A CUF protestou o jogo da final com a Académica

A equipa da CUF fez declaração de protesto no jogo que disputou no Liceu de Santarém, com a Académica, final da Taça de Portugal.

Segundo um comunicado da F.P.B. o protesto foi aceite por aquela organização na sua reunião de 26 de Maio p. p., transitando para o respectivo Conselho Técnico.

Os eufistas baseiam-se no facto do ginásio do Liceu de Santarém não reunir as condições regulamentares.

Perguntamos: Que critério será o da F.P.B. em marcar para tal recinto uma final?

Pelo que vemos quantos mais Pavilhões se constroem maiores são as dificuldades para o Organismo que superintende ao basquetebol.

O que mais nos admira, no entanto, é que o recinto de Santarém não tenha sido devidamente visitado antes da realização de jogo tão importante.

Taça Beira Litoral

O UNIÃO cimentou a sua posição de grande favorito

«Ao vencer na Marinha Grande, o União cimentou a sua posição de grande favorito em frente ao sentido de vencer a competição.»

Morço real diz bem que a carreira dos azuis a dez que o lugar alcançado no «Nacional» da 3.ª divisão não está de harmonia com o seu real valor.

Nos restantes jogos, a Naval derrotou expressivamente o Marialvas e o União de Leiria ganhou à Oliveirense.

No encontro em atraso, o Marinhense venceu a Naval por 3-2.

RESULTADOS
Marinhense-União 1-2
Naval-Marialvas 5-0
Oliveirense-U. Leiria 1-2
Jogo em atraso
Marinhense-Naval 3-2

CLASSIFICAÇÃO
J. V. E. D. F. O. P.

União 7 6 0 1 13-8 12
Naval 7 4 1 2 15-7 9
Oliveirense 7 4 0 3 13-11 8
U. Leiria 7 3 0 4 9-8 6
Marinhense 7 2 1 4 9-13 5
Marialvas 7 0 2 4 10-20 2

Persistência que não esmorece

(Continuado da 1.ª pág.)

apreciar num breve artigo de jornal. Seria tarefa bastante difícil, dentro do condicionamento de um diário, como é o diário de Coimbra, mas não é fora de propósito lembrar aos interessados — a população de Coimbra e do Centro do País — incluindo os responsáveis, que terão de informar quem de direito, que a mortalidade infantil do distrito de Coimbra é a mais baixa de todos os distritos do País e que poderia ser ainda mais acentuada, se a obra de Bissaya Barreto tivesse sido acompanhada convenientemente durante as últimas décadas, como deveria ter acontecido.

E de supor que ninguém se deu ao trabalho — e bem empregado ele seria — de calcular, por simples operação aritmética, qual a economia de vidas de crianças portuguesas, feita durante o período de vigência da Obra Médico-Social de Bissaya Barreto, especialmente no distrito de Coimbra. Estão publicadas as estatísticas oficiais e por elas, quem tiver curiosidade, pode aquilatar o ganho conquistado para a Nação, por meio das realizações médico-sociais daquelle insigne Mestre.

Isso não evita que prossiga uma política derrotista, apostada em retardar, em anular, se possível, as novas iniciativas daquele ilustre Professor, que sobre manter um lugar de excepcional relevo na cátedra e ligá-lo indissolvemente a aquele que Portugal lhe conferiu, não domínio da política médico-social, até com reconhecimento oficial dos seus méritos, embora talvez menos significativo, mas de registar, de concessão espontânea da Medalha de Ouro do Ministério da Saúde e Assistência.

No campo da assistência materno-infantil, da assistência aos tuberculosos, aos leproicos, aos psicopatas, aos cegos, aos surdos-mudos, no terreno da instrução profissional de rapazes e de raparigas, ninguém tem no seu palmarés, nem tantas obras, nem tão perfeitas.

Felizmente não podem ser negadas, pois estão em pleno funcionamento, a atestar a sua enorme valia, para uma comunidade tão preciosa de aparato médico-social. Por nosso bem e dos beneficiários, todas essas obras alimentaram, educaram, instruíram, curaram, protegeram e recuperaram, para uma vida útil e sadia, proveitosas para o indivíduo, para a família e para a colectividade, numerosos seres, que se teriam perdido irremediavelmente, de corpo e de espírito.

Ainda absorvido por muitas dessas maravilhosas obras, o Prof. Bissaya Barreto, operando o princípio da multiplicação da sua actividade benemerente, conscienciosamente orientada, não preferiu fazer uma pausa e gozar de merecido descanso. Lancou-se em busca de um novo empreendimento e luta pela criação do Hospital Central Civil de Coimbra, o Hospital-Cidade, na convicção acerríssima de que presta mais um serviço excepcional, a Coimbra e à sua região, à Zona Centro do País, onde a capacidade hospitalar é insuficiente e deve ser alargada quanto antes.

Os aplausos já não são precisos para incitar este paladino da saúde do povo português. Não são precisos, mas são sempre justos e oportunos, porque todos sabemos bem como o Prof. Bissaya Barreto, mesmo sem o menor desánimo, sofre intimamente com as demoras que tem de enfrentar!

O optimismo é bastante frequente e já tradicional em relação aos projectos que anuncia. E, ainda há quem se entretenha a lançar a dúvida, quando se dá notícia de outra obra nova. Foi com aquele cepticismo misturado de sorrisos incredulos, recebida a iniciativa do Portugal dos Pequenos, da Colónia de Férias Doutor Oliveira Salazar, da Figueira do Foz, do Cen-

tro Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto, de Coimbra.

Apesar de tudo, elas já estão, essas três magníficas realidades, sem par dentro do País e sem nada que se lhes compare no estrangeiro! Excluindo as opiniões, os reflexos, dos visitantes mais modestos, dos milhares e milhares de portugueses, que por ali passaram e se quedaron embevecidos, sem interessante e muito útil, e serem reunidos em publicação especial as opiniões concientes de numerosas personalidades nacionais e estrangeiras, que examinarão cuidadosamente essas obras e se aperceberam do seu extraordinário alcance médico-social, salientando a concepção perfeitíssima e a bem dizer única, da primeira e da terceira dessas obras — o Portugal dos Pequenos e o Centro Materno-Infantil de Bissaya Barreto.

Não há muitos dias, uma notável personalidade, de visita a Coimbra e seus arredores, estabelecendo paralelo entre todas estas obras e as congéneres do seu país, exprimiu o seu sincero elogio perante elas e o seu autor, lamentando não conhecer já por fora ninguém que lhe as assemelhe. E, ao ouvir das dificuldades com que sempre lutava, para vencer obstáculos, resistências e incompreensões, mostrou a sua admiração e manifestou visível entusiasmo.

Tudo isto vem a propósito do novo Hospital Central de Coimbra, do Hospital-Cidade. Vem a falhe de foice, para poder-se concluir pelo voto de que o Prof. Bissaya Barreto possa dar mais esse passo na longa senda que trilha há tantos anos, a conquistar melhores condições de saúde para o nosso povo.

Entre nós, confiadamente, todos cremos que o Prof. Bissaya Barreto ainda mais uma longa em África. Todos cremos, em um assunto de Dr. Aroussseau, Inspector dos Hospitais de Paris, que dizia mas ou menos assim:

«Mas que quer o homem doente? Quer deixar de sofrer! Quer curar-se! O resto, o acolhimento, a boa alimentação, as roupas finas, as boas palavras, é belo, muito belo, mas é muito preciso dizer-lhe, ainda por cima, que o verdadeiro objectivo é o bem-estar, a luta pela vida e contra a morte».

Pode, porventura, estranhar-se que alguém lute denodadamente para ir ao encontro dos que sofrem?

A TORRE E ESPADA atribuída a 13 oficiais e sargentos

O Presidente da República, Chere Supremo das Forças Armadas, contra-assinou, em 1968, o Decreto de honraria, concedendo hoje, com o grau de comandante da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, o general António Augusto dos Santos, porque, tendo desempenhado ininterruptamente em Moçambique, desde 1963, as funções de 2.º comandante da Região Militar, de chefe de gabinete do Comando-Chefe, de comandante-chefe adjunto e as de comandante-chefe, revelou no alto comando de tropas em campanhas meritórias excepcionalmente relevantes, em particular alto espírito patriótico, desinteresse pessoal, coragem, amor das responsabilidades, devoção ao serviço e inteligente compreensão das situações, o que, aliado à excelente colaboração com as autoridades civis, lhe permitiu registar apreciáveis êxitos na luta contra a subversão.

Também serão condecorados com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, os seguintes militares: major de Infantaria Alberto Ferno de Magalhães Osório, condecorado em 1964 com a medalha da Cruz de Guerra — 3.ª classe, por acções militares heróicas em Angola e com a medalha de prata de Valor Militar em 1967 por feitos valerosos em combate na Guiné; o capitão miliciano de Artilharia Horácio Francisco Martins Valente, a título póstumo, condecorado em 1965 com a medalha da Cruz de Guerra — 2.ª classe por acções militares heróicas em Angola e com a medalha de prata de Valor Militar, em 1968, por feitos valerosos em combate em Moçambique; e tenente de Infantaria graduado em capitão Jaime Rodolfo de Abreu Cardoso, condecorado em 1964 com a medalha de prata de Valor Militar por acções militares heróicas em Angola e proposto para a Cruz de Guerra — 2.ª classe, por acções militares heróicas em Angola e com a medalha de prata de Valor Militar por acções militares heróicas em Angola.

Um grande festival luso-espanhol integrará Coimbra na promoção turística do País a levar a efeito no próximo ano

POBTO — Por iniciativa da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, encontra-se em elaboração um programa de realizações para o próximo ano, que será no próximo mês apresentado ao Governo. Para transmitir esse programa aos órgãos da Informação, desticou-se ao Porto o sr. dr. Castano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, que presidiu a uma reunião na delegação da S.E.I.T. e à qual assistiram também os srs. dr. Chaves e Castro, chefe da Repartição de Cultura Popular e Turismo da Câmara Municipal do Porto, dr. Manuel Seabra, delegado da S.E.I.T., e o cineasta António Lopes Ribeiro.

O sr. dr. Castano de Carvalho expôs a qual resolução da Secretaria de Estado, dizendo:

Objectivos dos festivais
«Os festivais permitem alcançar simultaneamente dois importantes objectivos: realizar uma política de cultura popular, através das mais diversas manifestações culturais; e atrair o interesse de muitos turistas nacionais e estrangeiros para as localidades onde eles se realizam.»
«Foi decidido superiormente que já no ano em curso, se efectuasse na cidade do Porto um conjunto de realizações de carácter cultural.»
«Escolheu-se esta cidade, não só porque o Norte dispõe de magníficas condições para o turismo, mas também porque se torna necessário descentralizar um tipo de actividades que, por

norma, tem estado excessivamente concentrado em Lisboa.»
«Apresentamos, desta vez, o teatro, o balé, as artes plásticas, o cinema e a música.»
«Desejo salientar que a organização destas festas só foi possível com o pronto e valioso concurso da Câmara Municipal desta cidade.»
«Além, em toda a parte estas realizações carecem sempre do apoio das autoridades locais. As desta cidade deram um exemplo que esperamos ver seguido na execução do programa que está a ser elaborado para 1970, com festas previstas no Porto, em Coimbra, no Estoril, no Algarve e na Madeira.»
«Este programa constituirá o ponto de partida para uma programação mais vasta que venha a abranger outras zonas do País.»

Seguidamente deu conta do programa da «Festa da Primavera» deste ano e que é o seguinte:
Junho, dia 9, às 18 horas, inauguração da Exposição dos Trajes Populares Portugueses dos Meados do Séc. XIX, na Casa do Infante; às 21,30 horas, apresentação do Grupo do Balé dos Portugueses Verde-Galo, no Teatro de S.ª da Bandeira.
Dia 10, às 21,30 horas, apresentação do Grupo de Balé dos Portugueses Verde-Galo, no Adro da S.ª

Dia 14, às 18,30 horas, «Concerto da Primavera», no Teatro Rivoli, pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira. Apresentação pelo dr. João de Freitas Branco.
Dia 16 e 17, às 21,30 horas, apresentação do Teatro Experimental de Cascais, no Teatro de S.ª da Bandeira, com a peça «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato. Encenação de Carlos Avilés.
Dias 18, 19, 20 e 21 às 18 horas, apresentação do Ciclo Sonoro de «Os Filmes da Cinemateca», no Cinema Trindade. Apresentação de António Lopes Ribeiro; às 21,30 horas, apresentação do Ciclo Mudo de «Os Filmes da Cinemateca», no Antiteatro da Escola Superior de Belas-Artes.
Além destes espectáculos, todos a preços mínimos, vão ser apresentados nos jardins do Palácio de Cristal diversos ranchos folclóricos, integrados no programa da Festa Popular.

O programa da Metrópole e ilhas adjacentes

Depois de apresentar o programa que acima publicamos, o sr. dr. Castano de Carvalho, em conversa informal com os representantes dos órgãos da Informação, revelou algumas das festas que estão no espírito de Direcção-Geral, a que que preside, levar a efeito em 1970 e que, aliás, constam do programa a apresentar ao Governo. Assim pode dizer-se que no próximo ano a cidade do Porto vai presenciar, entre outras, as «Festas da Primavera» (de 1 a 15 de Junho) e a «Festa das Vinhagens» (na segunda quinzena de Outubro).

Para Coimbra será programado um grande festival luso-espanhol, que se realizará simultaneamente em Salamanca, integrado no intercâmbio com o turismo espanhol.
No Estoril, onde não mais se realizará o Corso do Carnaval, vai realizar-se um Grande Festival da Canção Internacional (não competitivo).
No Algarve, projecta-se levar a efeito, anualmente, a «Festa do Mar». E na Madeira incrementa-se a «Festa de Flor», entre muitas outras realizações de interesse cultural e turístico já programadas ou a programarem.

Também as ilhas dos Açores serão integradas neste ciclo de realizações com um programa a elaborar.

Comemorações do 10 de Junho

O FESTIVAL DA JUVENTUDE NO ESTÁDIO NACIONAL

O Estádio Nacional vai viver no próximo dia 10 mais uma das suas brilhantes jornadas, com a realização do Festival da Juventude organizado pela Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina, integrado nas comemorações do «Dia de Portugal».

Quatro mil rapazes e rapazes darão cor e alegria ao famoso recinto numa sequência de exercícios de ginástica que permitem evoluções de maior riqueza plástica.

As classes infantis, exuberantes de alegria e vivacidade, e as que vão estabreando em exercícios musicados, formam todo esse conjunto rico de modernidade.

O festival será todo ele um repertório de excelente afirmação do interesse com que a cultura da educação física tem sido integrada nos programas escolares, pois são alunas e alunos dos estabelecimentos de ensino de Lisboa que compõem todas as exhibições.

Para tornar o espectáculo mais atraente o programa reúne outros mo-

tivos de agrado e o desfile de todos os participantes precedidos pela mancha colorida das bandeiras nacionais e da Mocidade Portuguesa, será um começo brilhante que uma alegoria final tornará inesquecível.

Ginástica pelas classes infantis; exercícios de aplicação; exercícios com varas, serão momentos perfeitamente capazes a esquecer o festival do dia 10 no famoso recinto do Jamor.

Efectuou-se já o ensaio geral dirigido pelo professor Reis Pinto, o responsável pelo conjunto do festival, tendo assistido o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, tenente-coronel Gomes Bessa e professor Eduardo Trigo, comissário adjunto para a Educação Física.

O ensaio decorreu perfeitamente, delando adrinhar o aspecto de grandiosidade e de autêntica festa da juventude que será a concentração da modernidade no Estádio Nacional.

O ingresso no Estádio Nacional, embora gratuito, far-se-á mediante a apresentação de convites que se distribuem na Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência e na bilheteria dos Restauradores.

Os convites para ingresso no Estádio são de direito ao transporte de ida e volta nos comboios especiais que a Sociedade Estoril organiza para o efeito.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS de crianças no centro da obra da Casa da Sagrada Família, ao Alto da Conchada

No centro, ao Alto da Conchada, da obra da Casa da Sagrada Família, com sede na Rua Dr. Fernando Melo, n.º 9 (ao Penedo da Saudade), abriu ao público uma interessante exposição de trabalhos manuais e de costura das crianças de ambos os sexos (cerca de 100) que ali se recolhem durante o dia e ficam sob o cuidado das educadoras dessa prestável obra. Os trabalhos manuais expostos foram confeccionados pelas mais pequenas (as crianças que ali se recolhem vão dos 6 meses aos sete anos e residem naquela área), enquanto os trabalhos de costura e de malhas, são produto do ensino ministrado às mais velhas, numa pré-educação para a sua acção de mulheres, que deve enaltecê-las.

A interessante exposição manter-se-á aberta até ao próximo sábado, podendo ser visitada (e merecer que seja) durante qualquer hora do dia. É uma visita de quantos se interessam pelas crianças, e o melhor estímulo para a sua habilidade infantil e de satisfação para os educadores.

Os exames NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Do Ministério da Educação Nacional receberam, com o pedido de publicação, a seguinte informação:
Conforme estava determinado, os exames na Universidade de Coimbra iniciaram-se na passada segunda-feira, dia 2.

Até ao momento, já 772 estudantes prestaram provas de exame, dentro da maior ordem, apesar de todos os meios de grave convulsão moral utilizados e, até, de alguns casos de violência física praticados fora dos locais da Universidade.

Diário do Governo

2.ª série — 7 de Junho
JUSTIÇA — João Manuel Tavares Quaresma e Fernando Gomes Soares, nomeados, internamente, escrivães de 2.ª classe, respectivamente, dos Tribunais das Comarcas da Guarda e de Arouma.

EDUCAÇÃO NACIONAL — José Loureiro Domingos e Carlos Fernandes dos Santos, contratados para exercerem as funções, respectivamente, de guarda de 2.ª classe da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências e de servente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

ESCURTISMO

Encontram-se acampados nas matas da Praia de Mira, alguns elementos do Agrupamento de S. Tiago, do Corpo Nacional de Escutas, com o seu chefe Paulo.

Encerra hoje um Curso de Formação Musical

O Curso de Formação Musical, organizado pela delegação de Coimbra de Juventude Musical Portuguesa, com a colaboração do Centro de Estudos Musicais da Associação Académica, encerra hoje, pelas 21 horas e 30, no Conservatório Regional de Coimbra. Professor a última lição, o compositor e pianista Jorge Palhinha, que abordará os seguintes temas: Música Serial e Post-Serial — Música Electrónica.

Parada e desfile de tropas em Tomar

TOMAR — As cerimónias comemorativas do Dia de Portugal a realizar nesta cidade amanhã, serão presididas pelo secretário do Estado da Aeronáutica, sr. brigadeiro José Pereira do Nascimento.
Estão presentes oficiais-gerais dos três ramos das Forças Armadas. A recepção patriótica será feita pelo dr. Virgílio Almeida, sub-delegado do I. N. T. P. em Santarém, seguindo-se a imposição das condecorações aos militares, que mais se distinguiram no cumprimento do serviço militar no Ultramar. Por último, forças em parada, desfilarão pelas principais ruas da cidade.

Sem entrada... Sem fiador... Compre agora o s/ frigorífico, aproveite a n/ Campanha. Desde 2.395.000, 8500 mensais. MARPAULO, Rua de Saragoça n.º 75, Tel. 29974 — Coimbra. Av. Fernão de Magalhães, 456 — Sala 4-Esq. — Coimbra.

NO PORTO:

Assinatura do Contrato de Trabalho para a indústria de camisaria

Na próxima quinta-feira, 12, reuniram-se na Delegação do I.N.T.P., pelas 17 horas, a assinatura do contrato colectivo para a indústria de camisaria, que é o primeiro convénio de trabalho que se realiza no País para esta indústria, que abrange milhares de trabalhadores.
Ao acto assistiram representantes dos sindicatos do Porto, Aveiro, Braga, Viseu e Coimbra.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Concurso para a execução de uma medalha comemorativa da inauguração do Edifício da Sede e Museu

Está aberta a inscrição na Fundação Calouste Gulbenkian dos artistas que desejem participar no concurso para a escolha duma medalha comemorativa da inauguração do Edifício da Sede e Museu, integrada nas comemorações do 1.º Centenário do nascimento do Fundador.
As inscrições poderão ser feitas, até ao dia 16 de Junho p. f. no Serviço de Recepção, na Av. de Berna em Lisboa, onde estão patentes as condições de realização do concurso.
Além do primeiro, segundo e terceiro prémios, foram previstos mais cinco prémios de compensação.